



EDITORIAL

POR: PE. NORBERTO BRUM,
Director Diocesano da Pastoral Juvenil

Aquele caminho, certamente, já havia sido trilhado por outras melhores e mais felizes razões! Com toda a certeza que os passos dados na saída de Emaús foram bem mais gratificantes e repletos de alegria, pois tratavam-se de passos recheados de esperança, movidos pelo entusiasmo do deixar-se arrastar pela novidade do Rabbi da Galileia que, entre tantas novidades e boas novas de Deus, havia proclamado a plenitude da vida que se havia de manifestar e concretizar na madrugada de um primeiro dia da semana. Palavra profecia que, apesar de ter o hálito do Rabbi, não colheu a melhor compreensão e aceitação: há verdades que custam a aceitar e acreditar e, depois do vazio, da negação da evidência, porque já haviam passado mais do que os três dias anunciados pelo Mestre, dá-se o doloroso retorno pela estrada de uma Emaús que se julgava decididamente abandonada.

Há caminhos de regresso que, sem aparente sentido, transportam-nos aos sinais que nos permitem reconhecer aquilo que no coração já ardia.

Quantos regressos e retrocessos, caminhos solitários, amargurados e tristes, temperados de desespero e com sabor a frustração! Quantos recuos naqueles que já foram caminhos de vida e autenticidade, onde as certezas, mesmo que incompreendidas, se faziam realidades!

Há caminhos que parecem ser o que, em verdade, não são. Emaús é um destes!

Quantos caminhos percorridos e passos empenhados em caminhadas onde se perdeu a certeza da presença do Ressuscitado, onde só se vive, fala e sente, a desilusão, o fracasso, a angústia do sentir-se incrédulo, sim, porque "Tomé" não foi só um! A incredulidade numa Palavra que teria de ser cumprida e, pior ainda, o não aceitar que o Rabbi seria um vencedor e não um fracassado, apesar de tudo parecer contraditório!

Há caminhos de "Emaús" no nosso hoje, aqui e agora, e mais do que nunca, que continuam a requerer Quem fale das Escrituras, Quem, pelo poder da presença e da Palavra faça arder corações, Quem nos possa garantir que nem tudo é tragédia e que a madrugada do primeiro dia da semana, do três dias depois, é, mais que uma vitória do Mestre, uma conquista e uma possibilidade nossa.

Nestes, como em todos os outros caminhos, o convite terá de ser sempre o mesmo, o do permanecer, o do ficar, porque a experiência das noites trazem a frieza da escuridão, o sentimento da incerteza e a carência da proximidade: o permanecer concretiza os sinais da evidência, capacita para ver e reconhecer, mesmo que desapareça do humano olhar! O deixar permanecer faz voltar a colocar pés na estrada com novos e renovados desafios, certezas e perspectivas, sabendo que Quem Se colocou entre nós e Se revelou em gestos que bem conhecemos e reconhecemos, permanece fazendo caminho, aliás, como Ele próprio o afirmou, é Ele o caminho.

Há caminhos em que parecemos solitários, em que as lágrimas fazem nascer espinhos e onde o sol não brilha! Há caminhos que parecem ser exclusivos à frágil humanidade, onde o "Divino" não Se mistura nem marcha... há caminhos, e todos eles, que, por mais difícil que seja, tem as marcas dos pés do Rabbi.

Em nossas estradas e no nosso caminhar, há sempre mais um para além dos que são visíveis: é Este que faz arder o coração! Todo o mais só poderá ser um "fica connosco".

afetos

Pastoral Juvenil • Diocese de Angra

PALAVRA COM VIDA

III DOMINGO DA PÁSCOA

Ano A

1ª Leitura

Atos dos Apóstolos 2, 14.22-33
«Não era possível que Ele ficasse sob o domínio da morte»

2ª Leitura

1 Pedro 1, 17-21
«Fostes resgatados pelo sangue precioso de Cristo, Cordeiro sem mancha»

Evangelho

São Lucas 24, 13-35
«Conheceram-n'O ao partir o pão»

A Palavra de Deus deste III Domingo do Tempo Pascal convida-nos a descobrir o Cristo vivo que acompanha os homens pelos caminhos do mundo, que com a sua Palavra anima os corações magoados e desolados, que se revela sempre que a comunidade dos discípulos se reúne para "partir o pão"; apela, ainda, a que os discípulos sejam as testemunhas da ressurreição diante dos homens.

É no Evangelho, sobretudo, que esta mensagem aparece de forma nítida. O texto que nos é proposto põe Cristo, vivo e ressuscitado, a caminhar



ao lado dos discípulos que regressam desanimados e frustrados a Emaús, a explicar-lhes as Escrituras, a encher-lhes o coração de esperança e a sentar-se com eles à mesa para "partir o pão". É aí que os discípulos O reconhecem.

Na nossa caminhada pela vida, fazemos, frequentemente, a experiência do desencanto, do desalento, do desânimo. As crises, os fracassos, o des-

moronamento daquilo que julgávamos seguro e em que apostámos tudo, a falência dos nossos sonhos deixam-nos frustrados, perdidos, sem perspectivas. Então, parece que nada faz sentido e que Deus desapareceu do nosso horizonte, no entanto, a catequese que Lucas nos propõe hoje garante-nos que Jesus, vivo e ressuscitado, caminha ao nosso lado: Ele é esse companheiro de viagem que encontra formas de vir ao nosso encontro, mesmo se nem sempre somos capazes de O reconhecer, e de encher o nosso coração de esperança.

A primeira leitura mostra, através da história de Jesus, como do amor que se faz dom a Deus e aos irmãos, brota sempre ressurreição e vida nova; e convida a comunidade de Jesus a testemunhar essa realidade diante dos homens.

A segunda leitura convida-nos a contemplar com olhos de ver o projecto salvador de Deus, o amor de Deus pelos homens expresso na cruz de Jesus e na sua ressurreição. Constatando a grandeza do amor de Deus, aceitamos o seu apelo a uma vida nova.

SABIAS QUE...



... durante o Tempo Pascal, reza-se a oração *Regina Coeli* ao invés do *Angelus*? A antífona *Regina Coeli* (ou *Regina Caeli*) é uma das quatro antífonas marianas, sendo que as restantes são a *Alma Redemptoris Mater*, a *Ave Regina Coelorum* e o *Salve Rainha*.

A oração da antífona do *Regina Coeli* foi estabelecida pelo Papa Bento XIV, em 1742, e substituiu, durante o tempo pascal, que se estende desde a celebração da Ressurreição de Jesus até o dia de Pentecostes, a oração do *Angelus*, cuja meditação central é o mistério da Encarnação, devendo ser recitada de pé como sinal de vitória de Jesus sobre

a morte.

À semelhança do *Angelus*, é recitada três vezes ao dia: ao amanhecer, ao meio-dia e ao entardecer, para consagrar o dia a Deus e a Maria. Não se conhecendo a origem exacta nem o autor desta oração, a tradição aponta para que tenha surgido no século VI ou X, enquanto a sua difusão é documentada na primeira metade do século XIII, quando foi inserida no Breviário franciscano.

A *Regina Coeli* é composta por quatro versos curtos, cada um dos quais termina com o Aleluia, consubstanciando a oração que os fiéis dirigem a Maria, Rainha dos Céus, para se regozijar, com ela, pela Ressurreição de Cristo:

V. Rainha do Céu, alegrai-Vos, aleluia.

R. Porque quem merecestes trazer em vosso seio, aleluia.

V. Ressuscitou como disse, aleluia.

R. Rogai a Deus por nós, aleluia.

V. Exultai e alegrai-vos, ó Virgem Maria, aleluia.

R. Porque o Senhor ressuscitou verdadeiramente, aleluia.

Oremos. Ó Deus, que Vos dignastes alegrar o mundo com a Ressurreição do Vosso Filho Jesus Cristo, Senhor Nosso, concedei-nos, Vos suplicamos, que por sua Mãe, a Virgem Maria, alcancemos as alegrias da vida eterna. Por Cristo, Senhor Nosso. Amém.

POR CÁ

57ª Semana de Oração pelas Vocações Consagradas



Neste Domingo, inicia-se em toda a Igreja Católica a 57ª semana de oração pelas Vocações Consagradas, que culmina na celebração do Domingo do Bom Pastor (próximo Domingo).

Uma iniciativa anual que neste ano decorre num contexto inédito, por causa da pandemia de Covid-19: “Este ano estamos a celebrar esta semana das vocações em contexto de tribulação, no qual sobressaem muitos medos, perplexidades e dúvidas sobre o futuro. Saibamos iluminar este tempo com a Sabedoria do Evangelho e aproveitar o silêncio, o recolhimento e a interioridade para nos colocarmos junto de Jesus de Nazaré, o Amigo permanente dos jovens, para nos deixarmos conduzir por Ele”, exorta D. João, bispo de Angra numa Mensagem para estes dias, desafiando os diocesanos a aceitarem o convite que Jesus nos lança “a todos e cada um” para “segurarmos a nossa vida na Sua vida, tendo a coragem de colocar a nossa mão na Sua mão”.

Usando as palavras do Papa, o bispo de

Angra deseja que a “Igreja percorra este caminho ao serviço das vocações, abrindo brechas no coração de todos os fiéis, para que cada um possa descobrir com gratidão a chamada que Deus lhe dirige, encontrar a coragem de dizer “sim”, vencer a fadiga com a fé em Cristo e finalmente, como um cântico de louvor, oferecer a própria vida por Deus, pelos irmãos e pelo mundo inteiro”.

O Bispo de Angra lembra que a caminhada vocacional não está isenta de dúvidas e de inquietações e insere-se mesmo num contexto que começa sempre com tribulações. Desde logo, porque “a vida pessoal, sobretudo quando se coloca a sério a opção cristã em seguir a Cristo, gera o desconforto de deixar as seguranças próprias para seguir o Mestre”. Contudo, acrescenta, “há uma certeza, não estamos sozinhos, Jesus de Nazaré que chama e que envia, está connosco e faz caminho vocacional connosco, partilhando dos nossos sonhos e inquietações, dúvidas e projectos, mas sobretudo segurando-nos pela mão”.

POR LÁ

Jornada Mundial da Juventude adiada para 2023

Na passada Segunda-feira, dia 20 de Abril, o Papa Francisco anunciou o adiamento da Jornada Mundial da Juventude, que se deveria realizar em Lisboa em 2022, para Agosto de 2023. Este adiamento deve-se à situação de pandemia provocada pelo novo surto de coronavírus ovid-19, que está a ser vivida por todo o mundo. Também foi adiado, por um ano, o Encontro Mundial da Família, agendado para Roma, em Junho de 2021, passando este a realizar-se em Junho de 2022.

O maior evento organizado pela Igreja Católica estava agendado para 2022.

Recentemente, e também devido à pandemia, a cerimónia de passagem dos símbolos da Jornada Mundial da Juventude do Panamá para Portugal, prevista para 5 de Abril, foi adiada para o dia 22

Novembro, dia de Cristo Rei.

Segundo o Padre Norberto Brum, Director Diocesano da Pastoral Juvenil dos Açores, este ano de adiamento não pode ser um “compasso de espera, ou um ano zero, mas uma oportunidade de irmos mais longe na dinâmica que se quer de renovação e motivação no que à pastoral juvenil diz respeito e a um envolvimento que se quer sempre maior e entusiasmante por parte dos jovens”. Este ano que agora se soma à caminhada rumo à JMJ, afirma o Pe. Norberto, “deverá ser encarado como um desafio à nossa capacidade de responder, com coragem, ousadia, criatividade e determinação aos desafios que o próprio tempo nos lança e lançará e uma oportunidade de sermos mais com os jovens, para os jovens e pelos jovens”.



ENTRE NÓS...



Olá! Viva!... Sou a Irmã Célia, Religiosa de Maria Imaculada! Vivo actualmente no Convento da Esperança, em Ponta Delgada, bem juntinho do Senhor Santo Cristo dos Milagres!

Sou natural de Guimarães, entrei para a Congregação das Religiosas de Maria Imaculada, em 1996, tinha eu 18 anos, feitos há pouco tempo! Como o tempo corre!... Tenho agora 41 anos e sinto que, todos os dias, tenho de construir a minha felicidade que, para mim, foi sempre sinónimo de fidelidade.

Quando estava a estudar, já no secundário, pensava vir a ser ou professora de inglês, ou tradutora, ou actriz, enfim, ainda um pouco na dúvida e, claro, conforme fossem as notas! Até que um dia recebi um convite para ir a um encontro, um fim-se-

semana, noutra cidade, com outras jovens! Era um Encontro vocacional, mas eu nem sabia muito bem! Eu lembro-me de ter ficado muito contente e de o dizer à minha mãe, até porque o meu irmão já recebia convites e eu não!

Foi o primeiro de vários, e, durante este período, comecei a despertar interiormente para uma questão, que antes nunca me colocava verdadeiramente: qual o Projecto de Deus para mim? Foi de tal forma importante, dentro de mim, que os meus interesses e prioridades foram mudando: já não pretendia naquele momento tirar um curso, mas sim fazer uma experiência numa Congregação Religiosa, para me descobrir melhor!

Mas o que é que se passou entretanto? Conheci umas Irmãs e senti-me cativada

pelo seu estilo de vida! Uma vida simples, de entrega às jovens mais necessitadas, de comunidade fraterna e de oração, mas uma oração, que para mim era nova, porque eu já rezava em casa, na família, na paróquia e gostava da experiência que tinha, mas esta era mais intensa, interpeladora, envolveu-me por dentro!

Os meus pais sempre me apoiaram e os meus três irmãos, embora a minha mãe tenha expressado, com alguma tristeza, que não era o que tinha sonhado ou imaginado para mim, mas o que queria era, acima de tudo, a minha felicidade! Passados quase 24 anos, eles valorizam a minha vocação como eu valorizo a deles, na beleza e desafio da sua diferença!

Termino com uma palavra muito importante: a alegria! Que tipo de alegria?... A alegria de ter encontrado o meu caminho e lugar na Igreja, para servir na sociedade, em especial, uma parcela, jovens com necessidade de acolhimento, orientação e acompanhamento na vida e na fé!

Um coração onde mora a alegria da fidelidade, da missão cumprida. Um coração como este quero para mim e para todos os que ainda acreditam que é possível.

“CRISTO VIVE E QUER-TE VIVO!”
(Papa Francisco)

Irmã Célia
Religiosa de Maria Imaculada

ACONTECE

... para anotar e participar!

“Porque Nele não há distâncias”

O Serviço Diocesano da Pastoral Juvenil irá levar a cabo a partir de hoje, e todos os Domingos, nesta fase de pandemia, provocada pelo novo surto de coronavírus, a celebração de uma missa dirigida a todos os jovens dos Açores.

Será transmitida através da página da Pju Comunicação do Facebook às 17h00.

O desafio é que nos possamos reunir com e em Jesus e que, juntos, sejamos essa Igreja +.

